

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Nós pregamos a Christo

Actos, Cap. XVI : 31

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Quinta-feira 31 de Maio de 1917

Num. 82

Pan-Americanismo

Aspecto Religioso

O livro do professor Erasmo Braga, *Pan-Americanismo — Aspecto Religioso*, já, de ha muito, devia ter sido apresentado aos prezados leitores desta Revista. E' só agora que "O Christão" vae desempenhar-se desse agradável dever, posto que de modo imperfeito. Retardámos estas notas, porque pretendiamos, como agora o fazemos, expender sobre a obra de tão alto valor literario, critico e religioso, opinião bem fundamentada.

Ahi vae, pois, o que nos julgamos na obrigação de dizer a respeito:—

Está no dominio de quantos leram o apreciado volume, que o trabalho do illustrado professor do Seminario de Campinas é a narrativa do Congresso de Panamá, e uma analyse do evangelismo na America Latina, sobre ser um estudo philosophico dos acontecimentos mais importantes, resultantes do contacto das duas grandes correntes da civilisação que se degladiam nesta parte do mundo. E' uma vista de conjuncto, sem ser completa, dos antecedentes do Congresso da Acção Christã na America Latina; um estudo critico e historico do mesmo Congresso e uma narrativa succinta dos Congressos Regionaes. E' facto que a obra não encerra detalhadamente todos os acontecimentos do Evangelismo latino-americano, como o proprio autor o confessa. Isto, porem, não está no seu plano. O ponto de vista em que se collocou é um ponto de vista geral do "phenomeno religioso entre os de sua raça".

Um trabalho completo sobre o assumpto, demandaria muito mais largo espaço de tempo e tão cedo não teriamos tido o privilegio de manuseal-o.

Além do assumpto de que trata, que é de toda a actualidade, o livro do professor Erasmo se recommenda a todos os leitores de apurado gosto, pelo estylo, pela elegancia do volume, por ser de facil conducção e por ser uma preciosa obra literaria que honra a Literatura nacional e a Causa do Mestre, de que é o autor um dos mais competentes defensores.

Esse livro deve ser adquirido para ser offertado aos estudantes de nossas academias, aos compatricios mais illustrados e deve figurar ao lado das melhores obras que se encontram nas estantes dos estudiosos.

Pedimos, mesmo, a todos os leitores desta Revista, que ainda não possuam essa importante obra, que a adquiram e leiam com toda a attenção, pois, com isso só poderão aproveitar.

E' preciso que outros compatricios como o Rev. Erasmo, se dispõemham a escrever, para

que dentro em pouco, vejamos mais enriquecida a nossa literatura religiosa, que tanto tem soffrido da penuria de obras que possam ser lidas com prazer e proveito.

Tão poucos ainda os que têm feito esforços neste sentido. Temos, felizmente, muitos que o podem fazer. Surjam, portam, e influam mais largamente na parte pensante do paiz, para a gloria de Deus e salvação da Patria extremecida.

Offerta de Gratidão

As igrejas de nosso regimen terão, dentro em breve, oportunidade de testemunhar a Jehovah sua gratidão pelas bençams auferidas atravez de seus trabalhos nos diversos campos em que militam.

E' um dever nobilitante um privilegio glorioso, que nenhuma de nossas igrejas deve olvidar.

Ao contemplarmos o desenvolvimento da Igreja fundada pelo saudoso Dr. R. R. Kalley, o alargamento de suas tendas, descortino de seus novos horizontes, com os nossos corações repletos de gratidão e as mãos cheias de offertas devemos no segundo domingo de Julho, correr pressurosos ás nossas igrejas para entregal-as.

Cremos bastante no espirito liberal dos irmãos. Esperamos pois, que a OFFERTA DE GRATIDÃO este anno seja muito maior que a do anno passado.

A Junta já se resente de meios, os campos se estendem, o nosso fundo pastoral carece de uma base mais solida para occorrer ao sustento dos futuros ministros, tudo, pois, exige o melhor dos nossos esforços.

O secretario da Junta, vae fazer a distribuição dos envelopes para o recebimento das offertas.

As igrejas que não forem contempladas poderão dirigir-se ao Rev. Alexander Telford, secretario da Junta, r. Ceará, 29, S. Francisco Xavier.

NOTAS E EXCERPTOS

Mudou-se para a rua Julio Mesquita, 162 — Santos, nosso prezado assignante, Sr. Nelson Espinola Lobato Junior. Agradecemos a communicação que nos enviou.

Apreciações que nos animam — Temos recebido apreciações de diversas pessoas, que nos lêm, o que muito nos desvanee. Gostaríamos de ouvir a opinião de outros, e até mesmo suggestões e idéas, que possamos pôr em pratica, para mais larga diffusão deste periodico.

União de Senhoras da Igreja Evangelica Fluminense e Sociedade Auxiliadora de Evangelisação— Na seccão competente, encontrarão os leitores algumas notas interessantes sobre o trabalho destas duas sociedades.

Historia, Doutrina e Interpretação da Biblia, é o titulo da obra de Joseph Angus, que foi revista e augmentada por Samuel G. Green, D. D., e traduzida da edição ingleza de 1908, por J. Santos Fi-

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director — FRANCISCO DE SOUZA.
 Secretario — FORTUNATO DA LUZ
 Thesoureiro — J. L. F. BRAGA JUNIOR.

Toda a correspondência referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondência referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz.

Séde da Redacção :

Rua Ceará, 29 * * * S. Francisco Xavier
 — RIO DE JANEIRO —

gueiredo, presidente do Synodo da I. Lusitana, e publicada pela Livraria Evangelica de Lisbôa.

Tal é a obra, de 900 pags., que vem enriquecer a litteratura portugueza. Está dividida em duas partes, **A Biblia considerada como livro e Os livros da Biblia**, com 21 caps., 2 appendices e um amplo indice. Não nos sendo possível aqui declarar o valor do livro, á todos que desejam estudar a Biblia, o recommendamos.

Circular da Commissão dos festejos de 14 de Julho, na I. de Niteroi — Tendo as sociedades organizadas, na séde da Igreja Evangelica de Niteroi, resolvido commemorar o anniversario de sua organização, com um festival, que terá inicio ás 11 horas, em que se dará posse ás directorias eleitas e aproveitará a oportunidade para realizar uma kermesse, cujo producto reverterá em favor da manutenção do culto, vem solicitar de V. S. uma prenda ou offerta e convidal-o a assistir a essa festa. Certo de que será attendida, subscreve-se, de V. S., com anticipados agradecimentos, pela directoria da commissão de festejos." **Amalia Andrade** — Sec.

Vinte annos de pastorado, como pastor collado da I. Presbyteriana do Rio, completou, o Rev. Alvaro Reis, no dia 6. Houve, por este factio, uma festa espirital, no salão da Igreja, occupando o pulpito, ainda, os Revs. Belmiro Cesar e Antonio Trajano. Teve logar, no dia em que o Rev. Alvaro viu passar o seu vigessimo anno de pastor collado, a manifestação do poder do Evangelho, na regeneração dos povos, pois, regular foi o numero dos que, abjurando o romanismo, professaram sua fé em Jesus, como unico mediador entre Deus e os homens. O prezado confrade foi muito cumprimentado pelos amigos, collegas e representantes de varias organizações evangelicas, e nós tambem, pelo nosso periodico, estendemos nossas congratulações. ao amigo, desejando-lhe outros identicos festivaes.

Um exemplo que deve ser imitado — Escrevemos o Rev. Galdino Moreira, residente á r. Castanheda, 28 — Bahia — as seguintes linhas: "E' meu privilegio declarar espontaneamente que o nosso caro irmão João Vieira Santos, da guarnição do "Matto Grosso", e que é um digno membro da I. Fluminense, esteve por alguns mezes aqui, nesta capital, dando sempre bom testemunho de sua inteireza de fé e honra. Foi assiduo assistente na Igreja Presbyteriana aqui, da qual sou actual pastor, e embarcou no dia 17, foi, porem, com fé em Deus."

Circular do Esforço Christão. — Caro irmão em Christo: Saudações fraternaes. Tem a presente o fim de levar ao vosso conhecimento que, a Junta Nacional desta União, esteve reunida, no dia 30 do mez proximo passado, e que nessa reunião, aliás, muito animada, ficou assentado:

1. Que o Secretario Geral escrevesse a todas as Sociedades, fazendo appellos para: a) Comprar a machina de escrever, cuja necessidade se tem feito sentir pelo desenvolvimento do trabalho. b) Imprimir os estatuts; modelo do Esforço Christão; cartões de voto, e os "Principios essenciaes do E. Christão", pelo Dr. Clark, afim de poder a Junta promover maior propaganda do Esforço Christão.

2. Que o Secretario escrevesse a todas as sociedades, indagando sobre a possibilidade de organizarmos uma Convenção Nacional, por occasião da festa do 4.º Centenario da Reforma, em Outubro deste anno.

3. Que o Secretario escrevesse a todos os membros da Junta e diversas sociedades, pedindo que enviem para o seu endereço, tudo quanto possa servir para constituir um archivo, como: Revistas velhas, photographias, programmas de Convenções, etc.

4. A Directoria ficou ainda autorisada a organizar no Estado de Pernambuco, uma União, com os mesmos estatutos, que serviram á ex-União Paulopolitana.

Finalmente, communico-vos que foi approvedo o Regimento Interno da União Brasileira, ficando o Secretario autorisado a mandar imprimir 1.000 exemplares, logo que haja verba sufficiente para esse fim.

Contando com a vosas sympathia para com os nossos trabalhos, e pedindo vossas orações para que possamos continual-os com mais enthusiasmo que temos tido, subscrevo-me, em Christo,
 Vosso att.º e obr.º,

Mario Pinto de Souza Neves.
 Secretario Geral.

Um aviso importante — A Directoria da União de Escolas Dominicaes, no desejo de dar maior impulso á causa por que trabalha, está mandando fazer alguns impressos, para distribuição gratuita, e que contêm informações sobre o melhoramento da litteratura que interessa ás escolas. Ha novas publicações e ha planos que devem ir ao conhecimento dos interessados, por meio dos impressos que devem ser distribuidos.

Acontece, porem, que a Sociedade Geral não tem os nomes e endereços necessarios, e por isso não pode haver a divulgação conveniente dos trabalhos.

Neste sentido, pois, fazemos o presente appello, com o fim de conseguirmos **os nomes e os endereços de cada ministro do Evangelho e de cada superintendente de Escola Dominical no Brasil.** Os que nos fizerem o obsequio, pedido, prestarão um serviço á causa evangelica, pois que facilitarão o meio mais pratico de se divulgar a litteratura necessaria e de se desenvolver o trabalho das Escolas Dominicaes.

Um bilhete postal deverá ser dirigido ao Rev. H. C. Tucker, Caixa do Correio, 454, Rio de Janeiro.

Seminario Theologico, recebeu a thesouraria do Seminario, da Cong. de Bangú, a quantia de 18\$000. Muito bem!

— A pauperrima bibliotheca do Seminario, revestiu-se de novo aspecto, com a valiosissima dâdiva d'uma colleção completa da nova edição da "Encyclopedia Britannica", com addições e revi-

sões americana. E' nos uma honra registrar o nome, do offertante, dos 25 volumes, Mr. Dwight Goddard, um dos delegados ao Congresso do Panamá, e director de um dos boards de missões estrangeiras, d'uma das principiaes denominações evangelicas da America do Norte.

— Trabalharam os seminaristas este mez, como se segue: Igreja de Niteroi, congs. de Ramos e Cabuçu: Fortunato Luz; I. Fluminense, I. Presbyteriana de Copacabana, e congs. de Bangú e de Andarahy: José Ramalho; I. de Paracamy e suas congs.: Domingos Lage; Igs. de Niteroi e Fluminense, congs. de Bento Ribeiro, Andarahy e Ramos: Jonathas de Aquino; Congs. de Bangú e B. Ribeiro: B. Pereira.

A Reforma, é a epigrapha do periodico do Instituto Nacional de Literatura Sagrada. "A Reforma", aspecto de revista, em seu 1.º n., contem: Editoriaes; O Culto da Virgem, Estudo Critico; A Santa Mãe de Jesus — Doutrina Christã, e A Documentação Biblica de Maria. Em Julho, publicará, artigos especiaes sobre, A mulher brasileira.

Aproveitando a oportunidade, já que nos referimos ao Instituto, queremos dizer aos leitores que o Instituto vae em progresso, tendo como secretario, o Rev. Miguel Rizzo Junior, caixa, 133 — Campinas, e que se pode ser socio, Correspondente, mediante pagamento de 5\$, uma só vez; Doador, pagando 10\$ (uma só vez) e assim, Bemfeitor, Protector e Benemerito.

Livros á venda. Biblias, N. Testamentos, Psalmos e Hymnos e livros historicos, de varios pregos, podem ser encontrados com e pedidos ao Sr. João da Silva, r. Miguel Fernandes, 59 — Meyer. Remette pelo correio, mediante pagamento e porte pagos. Quem comprar de 25\$000 para cima, gosa do desconto de 20 % de desconto.

REGENERAÇÃO DA PATRIA PELO INDIVÍDUO

Conferencias especiaes, realisadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.

A' venda nesta redacção, red. d' "O Puritano", r. Silva Jardim, 23; Classe n. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.

Em porção ha abatimento.

Os Sabbatistas

VII

O christão está livre da escravidão da lei, e não pode ser julgado pelo comer, pelo beber, por causa dos dias de festa, da lua nova ou do Sabbado (Col. 2:16-17).

Tem a liberdade de fazer ou não fazer differença entre dia e dia, e considerar iguaes a todos os dias: "O que distingue o dia para o Senhor o distingue; e o que come, para o Senhor come, porque a Deus dá graças, e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças á Deus" (Romanos 10 : 4).

A Lei e os Prophetas duraram até João (Lucas 16 : 16), e Christ é o fim da Lei para justificar aquelle que crê n'Elle (Romanos 10 : 4).

Jesus Christo cancellou ou destruiu a cellula do decreto que busca contra nós, e que nos era contraria, e aboliu inteiramente, encravando-a na cruz (Col. 2 : 14).

Por essa razão o christão está livre da lei e outros preceitos da dispensação da lei. O christão não santifica o Domingo por causa de uma lei o amor de Christo o constrange a amar a Christo, a obedecer-lhe e a santificar o dia que commemora o descaço que Elle teve, completando a obra da redempção no dia de sua resurreição: "Se me amaes, guardae os meus mandamentos. Aquelle que tem os meus mandamentos, e que os guarda, esse é o que me ama" (João 14:15,21).

O Sabbado era para os Israelitas, os quaes occuparam uma parte do mundo, onde os dias e as horas eram iguaes. O Evangelho é universal, abrange todo o mundo, onde os dias e as horas não são materialmente contadas. Não é segundo a letra que materialmente o Sabbado, e mesmo o Domingo, podem ser observados igualmente em todo o mundo. As horas do Rio de Janeiro não são as mesmas na Europa, na Asia, na Africa, e mesmo na America e no Brazil, não são iguaes em todas as cidades.

Quando em uma cidade é dia, em outra é noite, e o dia Santificado tem de ser estabelecido segundo a posição da terra, em seu giro em roda do sol. Deus já fez uma mudança de dia com relação a contagem de dias, mezes e annos.

O dia 15 do mez passou a ser 14; o setimo mez a ser o primeiro e o setimo anno a ser o primeiro anno, tudo isto dando á redempção dos Israelitas do captivo do Egypto (Exodo 12:2; Num. 33:3).

O mesmo principio de liberdade e redempção espiritual mudou o Sabbado Moisaico para o Domingo Christão.

Como a Paschoa Israelita foi a base para a mudança na contagem do anno, do mez e do dia, tambem a Paschoa de Christo é a base para a mudança do dia de Domingo, pois Jesus Christo é nossa Paschoa (1.ª Cor. 5 : 7).

Com esta mudança de dia o christão conserva o principio moral da lei, trabalha seis dias e santifica o setimo. Em vez de santificar o dia depois de trabalhar seis dias, santifica o primeiro dia da semana para que os seis dias de trabalho sejam santificados na actividade da vida.

O apostolo Paulo defendendo a justificação pela fé, pergunta: "Logo destruimos

nós a lei pela fé? De nenhuma sorte, antes estabelecemos a mesma lei" (Romanos 3:31). Também ainda que não estamos debaixo da Lei como os Israelitas, estabelecemos a lei na observância dos princípios moraes della que achamos no Novo Testamento. Não podemos ter deuses estrangeiros nem adoramos á Deus por meio de imagens de escultura.

Para nós, Deus é Espírito e em espirito e verdade é que o devemos adorar.

Devemos reverenciar o nome de Deus e não tomal-o em vão. No Novo Testamento nada se diz do Sabbado, mas ha manifestação da santificação de um dia que é chamado "Dia do Senhor." Somos ensinados a honrar pae e mãe; a não matar, a não adulterar ou não fornicar; a não furtar, a não mentir e dizer falso testemunho contra o proximo, e a não cubiçar o que é de outros. Todos estes preceitos temos no Novo Testamento, e o christão os deve observar como um remido e salvo por Jesus Christo, e não como um servo debaixo da lei. O Apostolo Pedro qualificou como um juizo a lei de Moysés, e falando á assembléa reunida na Judéa, disse: "Porque tentaes agora Deus pondo um jugo sobre a cerviz dos discipulos, que nem nossos paes, nem nós podemos supportar?" (Actos 15:10; leia-se todo o capítulo).

João dos Santos.

NOTAS E OPINIÕES

Um dos phenomenos deveras interessantes da actualidade, apezar dos contratempos por que o nosso querido Brasil vae atravessando, no meio de temores e incertezas provindos da guerra que se alastra por todo o mundo e tudo consome pavorosamente, é, entre os evangelicos, a publicação de tratados e livros, em que o santissimo Jesus é apresentado ás almas famintas da Verdade, como o unico manjar que as póde satisfazer plena e realmente; em que vibram, em alto e bom tom, sollemnes proclamações de que o Principe da Paz não tarda a chegar, afim de impôr ás nações com pulso firme o Direito e a Justiça, conforme o Seu modo de ver omnisciente, eterno e absoluto, para o gaudio dos pobres e oprimidos de todos os tempos.

Valendo-me de experiencias do passado, fornecidas pela Historia, digo que todo o acontecimento que, noutras éras, convulsionou a sociedade, melhorando a moral e espiritualmente e imprimindo-lhe um novo rumo, foi de ante mão annunciado por homens de Deus.

Os patriarchas e videntes, segundo os factos do povo israelita, contidos no Velho Testamento, que avisaram aquelle de peste, guerra, fome e secca, por desobedecer as leis de Jehovah, também prophetizaram em discursos e escriptos eloquentissimos a vinda do Messias ou Enviado de Deus para reger as nações com amor e sabedoria.

O proprio Virgilio, poeta laureado, representando os anhelos do paganismo, quanto a um salvador que de facto o libertasse da terrivel miseria

moral em que vivia atacado e de que não o puderam remover os melhores philosophos coevos, vaticinou numa das suas Eclogas o apparecimento d'Aquelle que havia de transformar a humanidade em moldes supremos, como o está fazendo pelo ministerio do seu Divino Espirito.

Porque, agora, não se ha de acreditar que também o paiz de Santa Cruz se acha nas vesperas de manifestações de grandes favores celestes, em beneficio do seu progresso em toda a linha, uma vez que arautos evangelicos ahi o estão apregoando em repetidas conferencias publicas, em palestra particulares e em impressos bem redigidos, que convidam os brasileiros a estudar e abraçar as boas novas que salvam e engrandecem peccadores?

A estas idéas fui impellido naturalmente pelo exame das rutilas joias literarias que me chegaram ás mãos, graças á gentileza de publicistas amigos, e que vão na ordem em que me foram entregues.

Primeiro, o pamphleto RELIGIÃO E RAZÃO, suggestivo paralelo de nações de alcance profundissimo sobre o qual o illustrado Deão do Seminario Presbyteriano e lente cathedratico de inglez no Gymnasio de Campinas desenvolve, em linguagem elegante, um intelligente, energico e fervoroso convite ás classes intellectuaes desta nação, para que submettam á prova o Evangelho com as mesmas disposições de espirito, que induziram S. Thomé a apalpar as chagas divinas, que trouxeram bema venturança eterna ao orbe. E porque não o fazem já, quando o mesmo Jesus convida-os pacientemente a virem e verem as maravilhas do seu systema divino de regeneração?

Estou sinceramente convencido de que esse primor do immenso e rico thesouro scientifico do rev. Erasmo de Carvalho Braga, irá produzir uma somma de bem incalculavel entre os meus patrios estudiosos, de ordinario tão inacessiveis ás cousas de Deus. Os resultados desse esforço, creio piamente, hão de apparecer, aqui e ali, sem demora, nalguma confissão de nome do inefavel Rabbino, que cause assombro a doutos e illetrados simultaneamente.

Segundo, AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ, ou uma esplendida serie de sermões instructivos que têm a vantagem não pequena de serem, em typos, os mais breves que conheço de auctor da Igreja a que pertenco, e que, por isso, se prestam perfeitamente a ser lidos por directores leigos de exercicios religiosos, em congregações não visitadas, todos os domingos, por ministros do Evangelho.

Assim, ao valioso contingente homiletico, organizado pelo bema venturado Simonton, pelo sabio rev. Antonio Bandeira Trajano nas duas séries da LUZ MESSIANICA e pelo esperançoso rev. Tancredo da Costa, que enfeixou, n'uma commoda brochura, vibrantes conferencias feitas por seu extremecido pae e meu saudoso amigo rev. ex-padre Antonio André Lino da Costa que hoje vive entre anjos com Deus, se reúnem condignamente as sete prelecções do amado e activo pastor da Igreja Presbyteriana, á rua Silva Jardim, 23. Já não tem mais razão de ser, pois, o clamor, que, outr'ora, se levantava, de não haver em letra de fôrma sermoneiros para a instrução e consolo da familia e da Igreja Presbyteriana.

Na bibliotheca de todo o calvinista brasileiro, portanto, devem figurar em logar conspicuo esse pentateucho de inquestionavel merito evangelico.

Os brados de Jesus suspenso no lenho maldicto, os quaes o mui prezado collega rev. Alvaro Reis commentou á maneira do intelligente e bom escriba elogiado pelo Mestre Excelso, nas paginas do Evangelho, deverão soar nos recessos de innumeras almas, que hão de ser induzidas á dôr e ás lagrimas do arrependimento que salva.

Terceiro. Uma vez que se trata de sermões, devo incluir neste rôl os quatro que o rev. Francisco de Souza, digno pastor da Igreja Evangelica de Niteroi e abalizado lente de theologia do Semi-

nario Theologico, proferiu na Associação Christã de Moços, sob o titulo suggestivo A REGENERAÇÃO NACIONAL PELO INDIVIDUO que, no commercio e na industria, nas profissões liberaes, na imprensa e na litteratura, na politica, na administração e na magistratura, poderá realizar verdadeiros milagres de altruismo, si desempenhar qualquer dessas funções no Espirito de Christo e para o Senhor. O rev. Souza demonstra cabalmente que no commercio, por exemplo, todos podem servir Jesus desde o caixeirinho, CAPITÃO DA VASSOURA, até o patrão mais altamente collocado. Desta fôrma, a impressão que se tem geralmente de não haver transacção commercial, em que não se ache trapaça, se desvaneceria mediante o poder do Evangelho. Isto me traz á memoria a declaração que li algures de um RADJAH ou regulo indiano, que em viagem de observação pelo mundo de regresso ao Indostão relatou aos seus patricios que os vendeiros da Europa septentrional não empregavam dous pesos e duas medidas, que os preços das mercadorias eram os mesmos em todos os estabelecimentos; que ali se desconhece o terrivel systema de se regatearem preços; e que se podia mandar ao mercado fazer compra uma creança, que não voltaria enganada para casa, nem seria portadora de trocos em moeda falsa. E por que lá succede isto? Porque a moralidade evangelica o obriga.

Fôra, pois, dos armazens com a divindade pagã de azas nos calcanhares, de Mercurio sem escrupulos nos negocios, conclue-se das conferencias do rev. Souza.

D' «O Puritano».

FRANKLIN DO ASCIMENTO

O Espiritismo e o Evangelho

Desde ha muito que vimos nutrindo forte desejo de escrever algo sobre a religião fundada por Allan Kardec, cuja influencia malefica se assim nos podemos expressar vae, dia a dia, attigindo a todos os cantos e recantos do universo, ás camadas mais elevadas da sociedade. E contam-se hoje em dia por centenas de milhares os adeptos dessa religião.

Esse nosso desejo é baseado no facto de virmos, de um certo tempo á esta parte, mantendo relações pessoaes com seguidores dessa seita, os quaes nos merecem todo o acatamento e respeito.

Vamos, pois, com o auxilio do Alto, demonstrar quanto é erroneo e falso o ensinamento do espiritismo relativo á salvação do homem e sua consequente vida eterna.

Cumpra nos dizer, antes de tudo, que o espiritismo não está em completa harmonia, doutrinariamente falando, com as Escripturas Sagradas. Não é elle aquelle Evangelho puro, repleto de ensinamentos sublimes e salutareos, prégado pelos apóstolos e pelo proprio Nazareno.

Não é verdadeira, pois, a affirmativa que fazem os espiritas em contrario á nossa asserção.

Demais, está incontestavelmente provado que o espiritismo não tem os seus alicerces, por isso que são frageis, firmados na Palavra de Deus, esse livro inspirado, e cuja infallibilidade é innegavel. Por isso o fim daquelles que o seguem é sempre desastroso, segundo nos demonstra a experiencia.

Convém, ainda, salientar que o espiritismo teve por fundador um mortal, um ser finito, um peccador, tal foi Allan Kardec, taes foram os fundadores de tantos outros ismos.

Isto não succede quanto a religião christã, cujo fundador e mantenedor é Jesus Christo, aquelle que é o Alpha e o Omega, e sob cuja auctoridade todas as coisas vivem e subsistem.

O que expuzemos constitue apenas uma introdução, aliás imprescendível para a bõa comprehensão do nosso thema.

Propuzemos nos a dizer, rapidamente, o que pensamos e que é segundo os dictames de nossa consciencia e de pleno accôrdo com a doutrina do Mestre Jesus, o quanto tem de erroneo e falso o ensinamento do espiritismo em relação á salvação do homem e sua consequente vida ou felicidade eterna.

Para o homem alcançar salvação, diz o espiritismo, é necessario apenas que exerça a caridade, que se cifra em dar remedios, (sem ver o doente e conhecer a molestia), em distribuir esmolos, etc.

Muito diverso é o ensino das Escripturas, como mostraremos adiante.

De passagem, é necessario interrogarmos: como se salvarão os mendigos, os miseraveis, os escorraçados da sociedade devido a pratica de crimes, os quaes só receberam a caridade, mas não, por falta de elementos, a exerceram?

Que nos apresentem uma resposta cabal e satisfatoria os nossos adversarios.

O Evangelho, o livro cheio de promessas grandiosas, contraria o espiritismo, dizendo-nos: "Pela graça é que sois salvos MEDIANTE A FÉ, e isto não vem de nós, porque é um dom de Deus; não vem das nossas obras, para que ninguem se glorie". (Ephesios 2:9).

Não é por qualquer merito que tenhamos ou boas obras que pratiquemos que somos salvos mas unicamente pela graça de Deus, mediante a fé, que, escripturalmente, é a esperanza das coisas que se não vêm, e argumento das coisas que se não esperam. Deus em sua infinita graça, contemplou do alto o estado vil e miseravel do homem, decahido pelo peccado, delle se compadeceu, e então enviou seu unigenito Filho ao mundo para entregar se por elle (homem), requerendo depois a fé e a obediencia aos seus preceitos e mandamentos.

O espiritismo ensinando a salvação pela caridade, não só commette um grande peccado diante de Deus, como tambem annulla, destróe e desvaloriza o sacrificio consummado no alto do Calvario pelo filho da Virgem.

A caridade não é o meio de salvação e sim uma medida de fé.

Jesus ensinou que devemos ser caridosos, que amassemos até aos proprios inimigos. Ensinou que praticassemos boas obras, porque a fé sem este característico é morta.

A nossa salvação representa, pois, um acto da graça de Deus, assim como o são as forças e a saude que Elle nos concede diariamente para atravessarmos este valle de lagrimas. E para alcançarmos a salvação é necessario termos fé e fé nas suas promessas. fé naquella vida espirital de que a Biblia nos fala; reconhecer como vicario, o sacrificio que Jesus realizou na cruz do Calvario.

O homem salvo e regenerado por Christo têm assegurado uma felicidade eterna, e bençams maravilhosas que os corações incredulos não podem fruir. Tenhamos fé em Christo; vivamos para Elle e pratiquemos a caridade, não para que sejamos salvos, mas para termos um galardão muito maior, uma recompensa mais animadora naquella dia em que formos julgados.

Somos salvos pela fé e unicamente pela fé: Seguremo-nos, pois, ao cabo da fé.

E quanto mais rija procella se vê
Puxemos alegres o cabo da fé;
Nem furia dos ventos, nem choque do mar
A entrada do porto nos pode vedar.

NICANOR.

ATENÇÃO

Pedimos aos assignantes, em atrazo, que ainda não pagaram suas assignaturas, que o façam, o mais breve possivel, afim de que possamos fazer face ás despezas desta revista.

PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

CAPITAL FEDERAL

Occuparam o pulpito da Igreja Fluminense, no domingo, 20, de manhã, o sem. José Barboza Ramalho, e de noite, o Rev. Francisco de Souza, pastor da I. de Niteroi, que dissertou eloquentemente sobre "Anormalidades do espirito humano".

— Foi nomeado superintendente auxiliar da E. D. o professor da Classe n. 4, Sr. Domingos A. S. Oliveira, tendo já desempenhado as suas novas funções no domingo, 20 do corrente.

— Regressou de Poços de Caldas, para onde tinha ido em busca de melhoras, para sua saude, o thesoureiro da E. D., Sr. Joel A. Menezes. Felicitamol-o.

— Folgamos registrar, para servir de incentivo a outros, a offerta de 3\$900, para a nossa E. D., do menino Paulo P. Faria, da Classe n. 5, parte do primeiro dinheiro que ganhou, e 5\$000, no mez seguinte para a Igreja. Que Deus faça o Paulo crescer, amando ao Senhor Jesus e á sua Causa.

— Regressou de sua viagem a Pernambuco, no dia 11 do corrente, o nosso irmão, Sr. Domingos Oliveira, e, na sexta-feira, 18, por occasião da reunião de oração, fez uma narrativa das E. D. e trabalho evangelico em Recife e Bahia, usando um mappa daquella cidade, com botões indicativos dos pontos de prégação. A sala ao lado esteve quasi repleta. Assistiram umas 80 pessoas. Todos ficaram admirados do grande desenvolvimento do trabalho.

— Na mesma noite, foram nomeados diversos visitantes para procurar os alumnos que têm faltado á E. Dominical.

Chamamos a attenção dos membros e congregados, que desejam contribuir, para as despezas do culto, para os cartões de contribuição systematica, que já se acham em poder do Sr. Abilio Biato, thesoureiro.

— A Classe n. 10, de menores, como a Classe 16, tem-se reunido ao ar livre, ao lado do salão, com aproveitamento de todos.

— A frequencia total, em 13, foi de 499, havendo tres classes com 100 % de alumnos matriculados, e a de domingo, 20, foi de 188.

Temos baixado de 200, que era a media no 4.º trimestre de 1916.

E' preciso buscar os alumnos que têm faltado, sem motivo justificado.

— A comissão nomeada para tratar do passeio de 14 de Julho, ainda não escolheu o local.

— No dia 16 de Julho, a nossa E. D. completará 46 annos de existencia. Haverá uma reunião especial, para commemorar o seu anniversario.

— Embarcou para Cabo Frio, de visita ao nosso trabalho, o Rev. Leonidas Silva. Esperamos que seja abençoado e que nos envie boas noticias.

— Avisamos aos professores e aos normalistas, que a 2.ª edição do livro "Preparação de Professores", já se acha á venda, na rua da Quitanda, 49. Preço, 1\$, em brochura.

BENTO RIBEIRO

Nossa Congregação commemorou o 2.º anniversario do seu templo, no domingo, 13, com um culto de acções de graças. Os irmãos muito alegres ficaram por mais uma vez verem o seu ex-pastor activo, tomando parte em seus gosos espirituaes, dirigindo-lhes a Palavra e os animando a dizer mais ardentemente: *Ebenzer*. Após a prédica, foi recebida como membro, a irmã Hortencia Alves de Aquino, esposa do sem. Jonathas d'Aquino. Saudaram a congregação os irmãos, Rev. Telford, pela Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira; Sr. Eduardo Vianna, pela Congr. Evang. do Andarahy, e sem. Bernardino Pereira, pelo corpo discente do Seminario.

Visitou nossa E. D., e dirigiu a classe de Moças, o Sr. Eduardo Vianna, superintendente da E. D. da C. de Andarahy.

— Pedimos aos irmãos e amigos não se esquecerem de nossa kermesse, em 14 de Julho, p. f., estamos prompts a receber prendas, assim como quaesquer offertas.

NITEROI

— No dia, reuniram-se os directores das Ligas da Juventude e Juvenil, Sociedade de Senhoras, Administração do Patrimonio e Escola Dominical, para tratarem da kermesse, a realizar-se em 14 de Julho. Para esse fim, ficaram constituídos em comissão, o pastor, Rev. Francisco de Souza, pres.; Diogo da Silva, thes., e D. Amalia Andrade, secretaria.

— A União de Senhoras, em reunião realisada, neste mesmo dia, determinou offerecer á Igreja 50\$000, para custear a impressão do seu Relatorio.

— No domingo, 20, foram consagrados, pelo Rev. Francisco de Souza, os menores: José, Daniel, Esther e Edna, filhos de José Carneiro da Silva e D. Violeta Carneiro da Silva.

PERNAMBUCO

Escreve-nos o Rev. Julio de Mello, pastor da Igreja Evangelica de Monte Alegre:

"O nosso vasto campo continúa animado. Visitei, este anno, a congregação de Serra Verde, prégando em Pintado e Grangeiro, onde pela primeira vez foi celebrada a Santa Ceia. O mesmo sacramento foi celebrado em Juá, á margem do Parahyba. Fizemos uma viagem perigosa entre inimigos, caminhos pessimos e rios cheios; enfim, dez dias de provações e confortos no Senhor. Esta semana, chegámos da visita que fizemos a Moganga, Balanço e Jurussal. Nos dois primeiros logares, houve celebração da Santa Ceia.

Dentro, em breve, espero visitar Serra do Uruçú, onde quatro candidatos ao baptismo aguardam a nossa chegada. Já promettemos visitar as cong. de Campina Grande, que compõe-se de membros das igrejas de Monte Alegre, Pernambucana e Serra Verde, nos terceiros e quintos domingos. Que o Senhor abençoe os esforços de nossos irmãos do Norte."

MAGE' (E. do Rio)

Nesté recanto da nossa formosa Guanabara, a Igr. Evang. de Niteroi prosegue no seu trabalho. No domingo, 13, o Rev. Francisco de Souza, ali esteve. A' noite, houve excellente reunião, sendo a Palavra de Deus ouvida com

atenção por todos os presentes. Do lado de fóra havia muita gente agglomerada. O irmão Alfredo Azevedo, continúa como encarregado do trabalho.

— A prestimosa irmã, Adelina Emilia Nery, foi nomeada superintendente da Liga Juvenil.

CABUÇU' (E. do Rio)

No dia 12 do corrente, uniram-se em matrimónio os irmãos, Alfredo Pires da Silva e D. Mariana Souza Couto. O acto civil realisou-se na villa de Itaborahy, e a cerimonia religiosa foi feita em casa de residencia da noiva, pelo seminarista Fortunato da Luz, visto não ter podido comparecer o Rev. Francisco de Souza.

— Ha um novo ponto de prégação em Monjolos, e que foi inaugurado pelo Rev. Francisco de Souza, no dia 2 do corrente.

A sala para prégação foi gentilmente cedida por um negociante do lugar, amigo de nosso irmão Arthur Bernardo de Sá, iniciador desse trabalho. Deus permita que o interesse manifestado pelos moradores dessa localidade, não diminua, mas que revele resultados positivos.

— Os cultos dominicaes na Fazenda da Aldeia Velha continuam, apesar de que a frequencia tenha diminuido. Entretanto, os que estão perseverando, parecem aproveitar.

SANTOS

No domingo, 13 do corrente, o Rev. Orton, nosso pastor, foi a S. Paulo, distribuir a communhão, no culto da manhã da Igreja Paulistana.

— Dirigiu as aulas da Escola Dominical e o culto, da manhã, em nossa Igreja, o irmão presbytero, Antonio da Gloria.

A assistencia aos cultos, nesse domingo, foi bem animadora, e 104 pessoas assistiram as aulas da Escola Dominical.

O Departamento do Berço, sob a sabia direcção de sua esforçada superintendente, senhorinha Regina Orton, está progredindo sempre; mais 5 creancinhas foram inscriptas.

Esteve, nesse domingo, de visita á nossa igreja, onde assistiu os cultos da manhã e da noite, o irmão José de Oliveira Machado, que ha tempos passou a residir em Campinas.

(Do Correspondente).

Pelas Sociedades e Ligas

União de Senhoras da I. E. Santista — Realisou-se, no dia 17, sua reunião ordinaria, sendo lido, pela presidente, o Ps. 91. A socia, senhorinha Olivia, apresentou um estudo sobre a palavra "Segurança". Ainda outras recitaram versos da Biblia, e no fim levantaram uma collecta.

Soc. Aux. de Senhoras de Niteroi — Foram nomeadas para fazer parte da grande Comissão organizadora do festival, de 14 de Julho, as sócias: DD. Iza de Souza, Carolina Andrade, Silvana Ferreira, Maria Carneiro e as senhorinhas, Carlinda Godinho, Maria Ferreira, Idalina Moreira, Maria Moraes, Maria Trindade e Carolina Coelho.

Liga da Juventude de Niteroi — Quinta-

feira, 17, houve reunião mensal. Foram nomeados para fazer parte da Comissão Organizadora da Festa de 14 de Julho, os liguistas: DD. Guilhermina Trindade, Rosa da Silva, Gertrudes de Souza, Josepha Canetero, Flora Marques e Amalia Andrade, e senhorinhas, Isabel Coelho, Eponina Trindade e Ormezinda Pereira.

Liga Juvenil de Niteroi — A comissão para os festejos de 14 de Julho, é a seguinte: David Andrade, David da Silva Angelina Moreira, Odette Marques e Mabel Ferreira.

União de Senhoras da Igreja Evangelica Fluminense — Durante o anno de 1916, trabalharam no serviço de visitas das cadernetas, 19 irmãs, que são as seguintes: D. Christina Braga, 7 vezes; Christina Oliveira, 2; Isaura Sezures, 7; Lydia Salambier, 4; Maria Coelho, 2; Maria Ferreira, 3; Maria Bonifacia, 2; Constanca Ribeiro, 3; Julia Martins, 1; Evangelina Moreira, 4; Evangelina Gallart, 4; Targina Lima, 4; Marcolina Souza, 7; Annie Telford, 1; Lucinda Guimarães, 1; Anna Vianna, 2; Luiza Garcia, 7; sendo visitadas 558 casas.

Tendo a Directoria terminado o seu mandato, procedeu-se á eleição, sendo reeleitas as seguintes: D. Christina de Oliveira, Presidente; Mrs. Annie Telford, Thesoureira; Luiza Garcia, Secretaria.

Movimento financeiro da União, Anno de 1916:

Saldo em Janeiro, em casa dos Srs.	
F. Braga & C. ^a	3:825\$560
Saldo em Caixa	99\$615
Collectas	415\$700
Cesta	21\$200
Juros	232\$970
Dinheiro retirado da casa dos Srs.	
F. Braga & C. ^a	100\$000
	<hr/>
	4:695\$045
Beneficencias	440\$000
Donativo para o Hospital	100\$000
Auxilio á Luz	30\$000
Importancia debitada em c/c á União de Senh., retirada da casa dos Srs. F. Braga & C. ^o	100\$000
Saldo em casa dos Srs. F. Braga & C. ^a	3:958\$530
Saldo em Caixa	66\$515
	<hr/>
	4:695\$045

Sociedade Auxiliadora da Evangelisação — No dia 1 de Maio, esta Sociedade realisou uma reunião, ás 2 horas da tarde. Depois de cantado um hymno, a nossa irmã Presidente, D. Christina Braga, leu a Luz Diaria, e em seguida as socias oraram como, de costume, pela igreja e seus trabalhos.

Emquanto eram recebidas as costuras e se fazia a distribuição das mesmas, foi preparado um café, numa excellente machina, offerecida pela irmã, D. Leopoldina Biato, digna esposa do nosso irmão Abilio Biato, a qual tem voluntariamente assumido a responsabilidade de todas as despesas.

Agradecemos, pois, a esta irmã e a todas que trazem doces e nos animam com a sua presença.

Foi feita a collecta de sempre, que rendeu 2\$900, sendo 1\$300 o producto da venda do café.

Agradecimento

Fortunato e Beibina da Luz, profundamente reconhecidos a todos os que por meios diversos testemunharam suas sympathias, no afflictivo transe por que passaram, por ocasião do passamento de seu filhinho Jair, vêm nestas linhas testemunhar sua imperecível gratidão.

Deus recompensará abundantemente aos que assim souberam pôr em pratica o conselho do apóstolo Paulo: "Alegrae-vos com os que se alegram e chorae com os que choram".

Dr. João Vollmer

A promptidão e boa vontade com que este distincto clinico attendeu ao nosso chamado, a dedicação e paciencia que revelou para com o nosso querido filhinho Jair, durante sua enfermidade e até seus ultimos momentos, nol-o fizeram credor de eterno reconhecimento.

Estas expressões são por demais pallidas para representar todo o sentimento de nossos corações agradecidos.

Consinta, pois, o bondoso amigo e irmão, Dr. João Vollmer, sem que por isso sua modestia se resinta, que aqui exaremos este singelo agradecimento.

Seminario, 31 de Maio de 1917.

*Beibina da Luz,
Fortunato da Luz.*

Pelos Lares

Viu a luz do dia 9 do espirante, o menino *Elizeu*, filho dos irmãos, Deolindo Carreiro e D. Zulmira Carreiro, membros da I. do Caçador, residentes em Bangú.

*

Em idade avançada, descançou das fadigas da vida terrena, nos braços de Jesus, no dia 10, a irmã Angelica, da C. de Bangú.

Na manhã de 22, vôou para o céu, onde uniu-se á multidão dos que cantam "um como-cantico novo diante do throno", o menino *Jair*, filho dos irmãos, seminarista, Fortunato e sua esposa, D. Beibina da Luz.

*

Alegres se acham os nossos irmãos, D. Brasilina de Souza e Candido Vicente de Souza, pelo nascimento de sua primogenita — *Isabel*.

*

Dirigiu o Rev. Campello, uma palestra evangelica, em casa do irmão Serra, á rua Antonio Rego, 15 — Olaria, sabbado, 12, ás 19 horas. O Rev. Campello falou sobre Zaqueu, e foi attentiosamente ouvido. O Sr. Mendonça, que estava presente, pronunciou algumas palavras de animação.

*

Depois de passar alguns dias entre nós, foi para a patria dos anjos, o menino *Ananias*, filho da irmã, D. Brasilia Cherem.

*

Completo mais um anno de utilissima existencia, no domingo, 20 do espirante, o Dr. João B. Silvado Junior, distincto advogado nesta capital, lente do Instituto de Surdos-Mudos e fundador da Escola Fluminense para Surdos, sita á Alameda S. Boaventura, 298 — Niteroi.

S. S. foi muito cumprimentado pelos seus amigos e discipulos surdos. Fazemos votos para que esta data se reproduza no meio da alegria de sempre e que Deus abençõe o prezado confrade na empreza de caridade, que vem de fundar na capital do E. do Rio.

*

Dentro em breve vae fixar residencia em Harmonia, o irmão, diacono, João Corrêa, da Congregação de Bangú. Lamentamos que motivos imperiosos o obriguem a retirar-se do logar onde vinha trabalhando e a deixar os irmãos que, de certo, muito sentirão a sua ausencia.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 8 de Julho de 1917

3.º Trimestre - Lição II

Accaz, o rei impio

2.º Paralipomenos 28:1-27

Topicos para a leitura diaria

Segunda-feira, 2 de Julho — Accaz, o rei impio. 2.º Par. 28:1-15.

Terça-feira, 3 de Julho — Idolatria de Accaz. 2.º Par. 28:16-27.

Quarta-feira, 4 de Julho — Politica insensata. 4.º Reis, 16:1-7.

Quinta-feira, 5 de Julho — Instabilidade religiosa. 4.º Reis, 16:10-20.

Sexta-feira, 6 de Julho — Infidelidade condemnada. Isaías 22:15-25.

Sabbado, 7 de Julho — Uma rainha criminosa. 3.º Reis, 21:1-10.

Domingo, 8 de Julho — Impiedade real denunciada. 3.º Reis, 21:11-24.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias

1. Maldade de Accaz.
2. Vencido pelos inimigos.
3. Procurando socorro na Assyria.
4. Tornando-se mais idolatra.

Notas preliminares

Tempo — O reinado de Accaz foi de 142-726 A. C.

Logar — Jerusalem.

Topico — Carreira dum idolatra.

Verdade pratica — O afastamento de Deus produz a derrota e a ruina.

Texto aureo — "Sem fé é impossivel agradar a Deus" — Heb. 11:6.

Hymnos — 1 — 2 — 411.

NOTAS INTRODUCTORIAS — O periodo da historia do reino de Judá, que estudamos agora, é tenebroso. Cahe entre o prospero reinado de Jothão, pae de Accaz e o periodo de reforma de Ezequias, filho de Accaz. Uzzias, pae de Jothão, foi habil administrador e governou com exito, emquanto não transgrediu as ordens de Deus, intromettendo-se no templo e procurando desempenhar as funcções de sacerdote. Ficou leproso, devido á sua desobediencia. O successo de Jothão resultou do longo preparo dos "seus caminhos diante do Senhor", e de fazer "o que era justo aos Seus olhos". Determinou com firmeza seguir o Senhor, procurar a Sua direcção e conselho na pesada responsabilidade que cahira sobre os seus hom-bros. Os fracassos que, sobrevieram ao reino de Judá, durante o reinado de Accaz, são distinctamente attribuidos ao seu persistente peccado contra Deus. Seu reinado é um aviso solemne contra o abandonar-se a Deus e deixar-se vencer pela idolatria.

I. — A maldade de Accaz (vs. 1-4).

V. 1. — Accaz foi o 12.º rei de Judá e successor de Jothão, seu pae. Tinha vinte annos de idade, quando subiu ao throno, idade bastante sufficiente para observar os bons resultados que produzira a administração anterior e seguiu-a. Mas, assim não aconteceu. O jovem monarcha deshonra a memoria de seu pae, enveredando pelo caminho das praticas vãs e profanas. Diz o texto sagrado, que "elle não fez o que era recto na presença da Senhor, como David, seu pae". Devemos explicar que David é aqui chamado seu pae, como exemplo de fé e firmeza de character, apezar do grande peccado que commettera, mas do qual sincera e profundamente arrependeu-se, conforme se verifica da oração que se encontra no Ps. 50 (Fig.).

V. 2. — O character e acções de Accaz, foram semelhantes aos dos reis de Israel, discipulos de Jeroboão, o rei iniquo, atrevido e cruel. Confrontando-se a narrativa desta lição com a que se encontra em 4.º Reis, 16 (Fig.), notar-se-á que cada uma das narrativas tem alguma cousa que noutra não se encontra, e que ambas têm muita cousa em commum. A ordem dos dois historiadores é a mesma: primeiro, os grandes peccados do rei Accaz e seus consequentes resultados; depois, a queda, desastre, destruição de seu poderoso exercito, a extorsão dos estrangeiros impondo-lhe peza-dissimos impostos.

Contra o expresso mandamento da Lei de Deus, que diz: "Não farás para ti imagens de escultura", etc. (Ex. 20:4), Accaz fundiu estatuas a Baal, deus falso que, com este nome, era adorado pelos povos gentios.

V. 3. — O valle de Benennom fica ao sul dos muros de Jerusalem. Accaz aqui exerceu o seu culto, idolatra e de tal modo estava fanatizado pela religião falsa que abraçara, que não poz duvida em cumprir á risca com todos os seus ritos. Uma das ceremonias mais crueis do ritual do culto do deus Baalim, consistia em queimar no fogo do altar os proprios filhos como sacrificio. Accaz chegou a esse fanatismo. Seus proprios filhos foram sacrificados

V. 4. — Toda a religião de Accaz era, uma perfeita antithese, um atrevido desafio ao

Deus de Israel, o mesmo que seu pae servira e adorara. Segundo a lei judaica, o lugar de adoração era o templo de Jerusalem, Accaz, porém, estabelece que o culto ao deus Baalim seja nos altos, outeiros, e debaixo de todas as arvores frondosas.

II. — Vencido pelos inimigos (vs. 5-15).

V. 5. — A punição de Accaz veio no tempo proprio. Seus inimigos venceram-n'o. Os deuses falsos do rei idolatra não lhe puderam valer. Toda sua religião foi uma verdadeira nullidade, tanto para melhorar o character, como para fazer prosperar os interesses do seu reino. No tempo de seu pae, os syrios tinham intentado dominar sobre o sceptro de Judá, mas sem successo. Jothão, era fiel ao Deus Vivo e Verdadeiro, e por isso o Senhor o preservou dos seus inimigos. Em Accaz, porém, os mesmos que infructiferamente investiram contra seu pae, acham um homem fraco de character, e impio. Vae ao combate confiado na sua propria força, mas a derrota é completa. Uma grande multidão de captivos é levada pelo vencedor, o rei da Syria — que os conduz a Damasco, capital do reino, situada 140 milhas ao nordeste de Jerusalem. O reino dissidente, o das 10 tribus, tambem lhe moveu guerra, causando-lhe grande derrota. Foi de facto uma grande calamidade e os versos seguintes (6-15), dão o numero dos homens de Judá que foram mortos num só dia.

III. Procurando soccorros da Assyria (vs. 16-21)

Havendo os edomitas, da parte sul, derrotado Judá e levado muitos em captiveiro, e os philisteus do sudoeste, tendo invadido o reino, é occupado parte consideravel do territorio, Accaz mandou pedir auxilio á Assyria. Todas essas calamidades, foram, porém, permitidas por causa do peccado de Accaz (vs. 16-19). *Tiglat-Phalasar* (v. 20), nome que se encontra graphado por outra forma em 4.º Reis, 15:29; 16:7, era o rei da Assyria. A palavra Assyria, vem de Assur, neto de Noé. A Assyria foi uma das maiores das monarchias antigas. Seu territorio corria ao longo do rio Tigre. O rei da Assyria, posto houvesse respondido ao pedido de Accaz, tomado Damasco e levando muitos dos seus habitantes em captiveiro, causou profundos males ao reino de Judá. Accaz, despojou a casa do Senhor e a sua propria casa dos seus thesouros, para comprar o auxilio do rei estrangeiro.

IV. — Tornando-se mais idolatra (vs. 22-27).

No tempo dos maiores fracassos, derrotado por Israel, pela Assyria e por outras nações, em vez de se voltar para Deus, tornou-se Accaz mais rebelde do que nunca e continuou no sua alliança com o rei da Assyria. As calamidades que o Senhor permittiu que o humilhassem, para vêr se o trazia ao arrependimento, nenhum effeito produziram; ao contrario, o rei mergulhou cada vez mais no abysmo da perdição. A historia nenhum facto digno recorda a respeito desse rei, que chegou a sacrificar aos deuses de Damasco, como autores da sua desgraça. O rei Accaz havia sido derrotado pelos syros, e concluiu dahi que, os deuses delles tinham sido a causa da victoria dos pagãos; decidiu-se, portanto, a offerecer-lhes sacrificios, para que o auxiliassem contra seus inimigos. De 4.º dos Reis,

16:10, aprendemos que, Accaz erigiu um altar no templo em Jerusalem, segundo o modelo que havia visto em Damasco, e procurou ganhar o favor desses deuses, adorando-os no lugar em que só devia ser adorado o Deus de Israel.

A narrativa do sacrificio de Accaz está pormenorizada em 4.º Reis, 16:17. Accaz, virtualmente, desafiou a Deus, abandonando o seu culto e entregando-se a praticas idolatras. Mandou construir altares em todas as esquinas das ruas de Jerusalem, provocando destarte a ira do Deus de seus paes. Adorou os idolos, profanou o templo, fechou as portas da Casa do Senhor, construiu muitos altares pagãos, queimou incenso nos altos e fez passar seus filhos pelo fogo, conforme as abominações dos gentios. Não só praticou todas estas acções condemnaveis, mas, exerceu sua influ-

encia sobre o povo, para que tambem peccasse. Por isto o Senhor o visitou com ira e o fez fugir diante dos seus inimigos. O Senhor mandou o propheta exhortar a Accaz, mas, elle recusou o auxilio que podia ter recebido. De accordo com a narrativa, Accaz teve morte natural (27). Assim passou um rei execravel, que somente cooperou para a ruina do seu povo.

QUESTIONARIO

Quem era Accaz? Que idade tinha quando começou a reinar? Quanto tempo reinou? Qual o seu character? De que peccados foi accusado? Que punições vieram sobre elle? Que effeito tiveram? Que deuses adorou? Que fez do Templo? Onde foi sepultado? Quem foi seu successor? Dar o texto aureo, a verdade pratica, o topico.

Domingo, 15 de Julho de 1917

3.º Trimestre—Lição III

Ezequias, o rei piedoso

2.º Paralipomenos 30:2-27

Topicos para a leitura diaria

- Segunda-feira**, 9 de Julho — Ezequias, o rei piedoso. 2.º Par. 30:1-9.
Terça-feira, 10 de Julho — Uma assembléa religiosa. 2.º Par. 30:10-19.
Quarta-feira, 11 de Julho — Despertamento religioso. 2.º Par. 30:20-27.
Quinta-feira, 12 de Julho — Reforma religiosa. 4.º Reis, 18:1-8.
Sexta-feira, 13 de Julho — Deus aponta os reis. Rom. 13:1-7.
Sabbado, 14 de Julho — Rectidão do Rei. Psalmo 71.
Domingo, 15 de Julho — O Rei Ideal. Isaias, 9:1-7.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias

1. Proclamação da Paschoa. 2. Celebração da Paschoa. 3. Regosijo no Senhor.

Notas preliminares

- Tempo** — 726 A. C.
Logar — Jerusalem.
Topico — Reunião e culto.
Verdade pratica — Os que confiam no Senhor prosperarão.

Texto aureo — O que se chega para Deus, deve crêr que Elle existe e que é remunerador dos que o buscam. — Heb. 11:6.

Hymnos — 535 — 599 — 600.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Do estudo de Accaz, que foi cognominado o peor rei de Israel, passamos a estudar um dos melhores. Accaz deu-se á idolatria; Ezequias entregou-se devotadamente ao serviço do verdadeiro Deus. A tarefa de Ezequias era grande, pois, tinha de desfazer as obras de seu pae, e tentar uma grande reforma moral e religiosa. Trouxe para a vida pratica, posto que tivesse tido pae tão perverso, tal força de character, que sugere a esmerada educação que recebeu das mãos de sua mãe. No começo do seu reinado,

abriu as portas da Casa do Senhor e a purificou, restabelecendo o culto de Jehovah. Empregou o melhor da sua capacidade na obra que se propoz.

I. — Proclamando a Paschoa (vs. 1-12).

Ezequias subiu ao throno de Judá, com vinte e cinco annos de idade, em substituição a seu pae, Accaz, que tinha reinado sessenta annos. Diz a Escripura que, Ezequias “fez o que era recto aos olhos do Senhor, conforme tudo que fizera David seu pae”. Durante o primeiro anno do seu reinado, abriu as portas da Casa do Senhor, que Accaz havia fechado e reparou o Templo. Purificou-o e restaurou o culto do Senhor, que assistia com grande devoção e regosijo. Os sacerdotes se purificaram e offereceram um grande sacrificio a Jehovah. Mandou, posto que não fosse rei de Israel, mas como quem se interessava no desenvolvimento espiritual de todo o povo, convidar a todo o Judá e Israel, para virem a Jerusalem, para celebrarem a Paschoa, como uma só nação. A Paschoa era a principal festa dos israelitas, pois commemorava a libertação dos filhos de Israel do captivoiro egypcio e havia sido estabelecida por ordem directa do Senhor Exodo, 12:13). O Senhor havia mandado que a Paschoa fosse celebrada de 14-21 de Nisan, 1.º mez do anno ecclesiastico, que corresponde á ultima parte de Março e primeira de Abril; mas tambem foram dadas direcções para que se pudesse realizal-a em outro periodo do anno (Num. 9:10-11). Foi providenciado que a festa fosse celebrada um mez depois, no caso de falta de purificação cerimonial, ou no caso de ausencia. Nesta occasião, os sacerdotes não estavam purificados, no primeiro mez e o povo estava fóra de Jerusalem.

O plano para a observancia da Paschoa foi satisfactoria, e o rei determinou que as duas nações inaugurassem uma era de reforma religiosa. Por todo o territorio, de Berseba até Dan, foi noticiado o acontecimento. Mensageiros dirigiram-se aos filhos de Israel, com

os convites de Ezequias, dirigidos a todas as tribus pelos seus títulos, porque pela raça e pela religião eram uma nação e não duas. O povo havia se desviado de Deus e o seu dever era voltar para Elle. Deus é fiel e recebe a quantos o buscam de coração. Alguns israelitas já tinham sido levados em cativeiro, por causa de seus peccados. O povo rebelde foi entregue pelo Senhor ao poder dos seus oppressores. O rei exhorta os seus compatrioticos a que procurem reconciliar-se com o Senhor, e todos os fracassos, e todas as derrotas tornar-se-ão em victorias estrondosas. Aconselha-os a que não imitem seus paes, na rebellião contra Jehovah. Isto implica o culto no santuario e o serviço que os israelitas deviam a Deus. "O Senhor", diz Ezequias, "é piedoso e clemente e não vos abandonará, se vos voltardes para Elle". O povo em geral se tinha esquecido de Deus, e muitos rejeitaram a convite e escarneceram dos embaixadores, insultando-os com insolencias. Isto mostra a regeição determinada dos convites de Deus, que desejava salvar aquella nação. Alguns, todavia, acceitaram o conselho do rei e vieram a Jerusalem. Já o mesmo não se pode dizer de Judá que, com um só coração, attendeu ao chamado do rei, para cumprir a Palavra do Senhor.

II. — Celebração da Paschoa (vs. 13-24).

A solemnidade dos asmos, nome pelo qual era também conhecida a Paschoa, foi celebrada no segundo mez e em Jerusalem, conforme a Lei. Todos os homens deviam assistir annualmente a esta festa (Deut. 16:16). O povo destruiu os altares que havia em Jerusalem, e derribando tudo em que se queimava incenso aos idolos, arremessou-o no ribeiro de Cedron. Foi uma preparação apropriada para a

grande festa. O povo celebrou a festa das Paschoa com grande alegria. Ezequias orou pelos que não tiveram tempo de observar as purificações cerimoniaes. Estavam todos com os corações preparados para buscarem o Senhor e a oração de Ezequias foi respondida favoravelmente. A festa durou sete dias, de accordo com a prescripção da Lei, e por causa das bençams que foram derramadas sobre elles nesse serviço, continuaram-n'a por mais sete dias. O rei e os principes deram milhares de animaes para o sacrificio. Não havia por esse tempo pessoas retrahidas em Jerusalem, todos davam com liberalidade.

III. — Regosijando-se no Senhor (vs. 25-27).

Esta Paschoa marcou uma revivificação religiosa na historia da nação israelita. Os sacerdotes, os levitas, o povo de Judá, o povo de Israel, e os estrangeiros ou forasteiros, que viviam em Israel, tomaram parte nesse regosijo. Havia grande gozo nos corações dos que se humilharam diante do Senhor e se alegraram na observancia de Sua Lei e de Seu culto. Alegria igual só existiu em Jerusalem nos dias de Salomão.

QUESTIONARIO

Que reis reinaram em Judá depois de Uzzias e antes de Ezequias? Quaes as condições religiosas de Judá, quando Ezequias subiu ao throno? Que convite geral foi feito? Como foi recebido? Que era a festa da Paschoa? Quantas tribus estavam representadas na assembléa que celebrou a Paschoa? Porque a festa não se realizou no primeiro mez? Quantos dias durou? Qual o sentimento do povo durante a festa da Paschoa? Qual a verdade pratica? Qual o texto aureo?

Domingo 22 de Julho de 1917

3º Trimestre - Lição IV

Invasão de Judah por Sennaquerib

4º Reis 18:13—cap. 19:1-37

Topicos para a leitura diaria

Segunda-feira, 16 de Julho — Invasão de Sennaquerib. 4º Reis, 18:13-25.

Terça-feira, 17 de Julho — Desafio a Jehovah. 4º Reis, 18:26-37.

Quarta-feira, 18 de Julho — Promessa de auxilio divino. 4º Reis, 19:1-7.

Quinta-feira, 19 de Julho — Oração para livramento. 4º Reis, 19:8-19.

Sexta-feira, 20 de Julho — Resposta á oração. 4º Reis, 19:20-28.

Sabbado, 21 de Julho — Livramento. 4º Reis, 19:29-37.

Domingo, 22 de Julho — A presença de Deus. Psalmo, 45.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias

1. Oração para livramento. 2. Resposta do Senhor. 3. Derrota dos Assyrios.

Notas preliminares

Tempo — Entre 710 e 697 A. C.

Logar — O paiz de Judah.

Topico — Uma crise em Judá.

Verdade pratica — O Senhor é uma torre para os que n'Elle confiam.

Texto aureo — "Deus é refugio e esforço; favorecedor nas tribulações que com excesso nos tem comprehendido" — Psalmo 45:1.

Hymnos — 241 — 209 — 455.

NOTAS INTRODUCTORIAS — No meado do reinado de Ezequias, o reino de Judá foi perturbado por assaltos constantes dos assyrios. O reino de Israel tinha sido destruido. A Assyria almejava tornar-se um imperio universal. No tempo que as nações sujeitas, achavam opportuno recusarem dar o tributo que lhes era exigido e tentaram sacudir o jugo dos assyrios. Ezequias tirou vantagens dessa situação e negou-se a cumprir compromissos assumidos por governos passados. A lição presente nos apresenta uma narrativa da invasão

de Judá por Sennaquerib, das blasphemias proferidas pelos officaes assyrios e da oração feita por Ezequias a Deus e da derrota de Sennaquerib, pelo braço do Senhor. Narração do mesmo facto encontra-se em 2.º Paral. 32:9-23, e em Isaias 36:37.

I. — Oração para livramento (cap. 18:13-19:19).

Sennaquerib, o rei da Assyria, ouvira falar da revolta das nações que lhe eram tributarias e sahio a campo para subjugal-as novamente. Marchou com seu exercito para o Egypto e de passagem reduzio á obediencia quarenta e seis cidades de Judá e se propoz humilhar Jerusalem, a capital do paiz. Ezequias procurou evitar o assalto, mandando grande somma de ouro e de prata a Sennaquerib, suppondo que o monarcha assyrio se satisfizesse com o tributo que Judá lhe devia. Sennaquerib acceitou o dinheiro, mas, não abandonou o proposito de atacar Jerusalem. Mandou tres dos seus officiaes com um grande exercito á cidade para induzir o rei a abri-lhes as portas, empregando a ameaça e outros meios para intimidar o rei de Judá e seu povo. Sennaquerib tinha muita vontade de reduzir Jerusalem á sujeição, porque tinha ouvido que o rei da Ethiopia estava de marcha contra elle, e desejava conquistar a capital judaica para depois encontrar com o exercito ethiopico. Ezequias fez todos os esforços possiveis para vencer os exercitos dos assyrios: organizou as forças, reforçou as fortalezas, encorajou o povo. Havendo feito tudo que estava em seu poder, recorreu á oração. Os officiaes de Sennaquerib, não tendo podido intimidar a Ezequias, foram levar o resultado de sua empreza ao rei que, os reenviou com uma carta ameaçadora, narrando todos os seus feitos guerreiros e desafiando até o Deus de Israel. Ezequias levou essa carta á Casa do Senhor e a abriu diante de Deus. Na oração estão contidos, adoração, confissão de faltas, argumento e petição. O rei era zeloso pela honra do verdadeiro Deus e não podia ouvir Seu nome blasphemado. Reconhecia que os assyrios tinham subjogado nações e tinham destruido seus deuses, "obra das mãos dos homens", e orou por livramento e para que os reis da terra conhecessem que o Deus de Israel era o verdadeiro Deus.

II. — Resposta do Senhor (vs. 20-34).

Isaias, o grande propheta de Judá, assegurou a Ezequias que sua oração tinha sido ouvida e tinha sido respondida favoravelmente. Como o rei da Assyria tinha escarnecido de Jerusalem, assim a cidade escarneceria delle. O Santo de Israel não devia ser classificado entre os deuses dos pagãos. O rei da Assyria orgulhava-se do seu grande exercito e do seu exito de conquistar a nação de Israel. Havia invadido nações estrangeiras, em que tivera de cavar poços para encontrar agua para o exercito. Os rios não haviam impedido os seus progressos. Os versos 25-27, e o que os segue, constituem a resposta de Deus a Sennaquerib, que tinha se orgulhado da sua força e do seu recurso. Esse successo não era mais do que a agencia que Deus estava empregando com o proposito de punir a Israel, por causa do seu peccado. Sennaquerib pensava que tinha obtido todas essas grandes victorias por

seus proprios esforços. Deus, entretanto, declarou que sabia de todos os acontecimentos da vida de Sennaquerib e até do seu odio contra Elle. "Tua violencia, arrogancia e tumulto serão abatidos para escarmento dos outros. Eu te porei, pois, um circulo nos teus narizes e uma mordaga nos teus beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde viestes". Era esta certeza de que ia ser favoravel ao pedido do seu servo Ezequias. A sua palavra é agora dirigida a Ezequias: "Tu, porém, oh, Ezequias, terás este signal: come neste anno o que achares, e no segundo o que nascer por si mesmo; mas no terceiro, semeae e recolhei; plantae vinhas e comei os fructos della e tudo o que ficar da casa de Judá lançará raizes para baixo e produzirá o seu fructo para cima... porque Sennaquerib não entrará nesta cidade, nem despedirá settas contra ella, nem investida pela força dos escudos, nem será cercada de trincheiras". Seu orgulho será em vão; elle não fará nenhum ataque contra Jerusalem, nem muros construirá em redor della, nem armas de guerra usará contra ella. Assim como defendeu seu povo nos seculos passados, assim o fará nesta occasião de aperto e tribulações, de accordo com as promessas que fez a David, o seu fiel servo.

III. — Derrota dos Assyrios (vs. 35-37).

E, naquella noite, veio o anjo do Senhor e matou no campo dos assyrios, cento e oitenta e cinco mil homens. Nenhuma informação temos da maneira por que foram mortos os cento e oitenta e cinco mil homens. E' provavel que fosse por meio de tremendo temporal, ou por uma praga mortifera. Sabemos que ocorreu a mortandade em uma noite. Quando os sobreviventes contemplaram o campo junçado de cadaveres, perceberam que o poder divino tinha se exercido para castigal-o. Fugiram os restantes, e o proprio Sennaquerib que, adorando em Ninive, na casa do seu deus Nesroch, foi assassinado pelos proprios filhos, Sarasah e Adramelec. E' esta a unica menção que faz a Escriptura desse deus Nesroch. Pensam alguns que era uma figura de agua, pois assim se encontra, em muitos monumentos assyrios. Adramelec, era assim chamado, de accordo com o nome de um deus pagão, como era costume no oriente, chamarem os principes conforme os nomes dos deuses. Esses dois filhos conspiraram contra seu pae e o assassinaram para se apossarem do reino. Assarhaddon, entretanto, que commandava um grande exercito, tomou o titulo de rei e os assassinos fugiram para a Armenia.

QUESTIONARIO

Quem era Sennaquerib? Quem era o rei de Judá, quando Sennaquerib invadio Judá? Qual a natureza da carta que o rei da Assyria escreveu a Ezequias? Que fez Ezequias com essa carta? Que mensagem levou Isaias ao rei de Judá? Em que engano havia cahido o rei da Assyria? Que havia promettido o Senhor para Ezequias e seu povo? Que signal foi dado e que ocorreu? Que calamidade cahio sobre o exercito assyrio? Que sorte teve Sennaquerib? Em que é Ezequias um exemplo para nós? Dar a verdade pratica, o texto aureo, o topico.